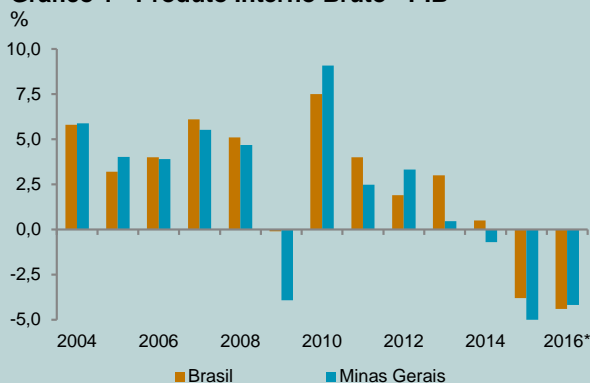


Evolução da Economia Mineira

Gráfico 1 - Produto Interno Bruto - PIB

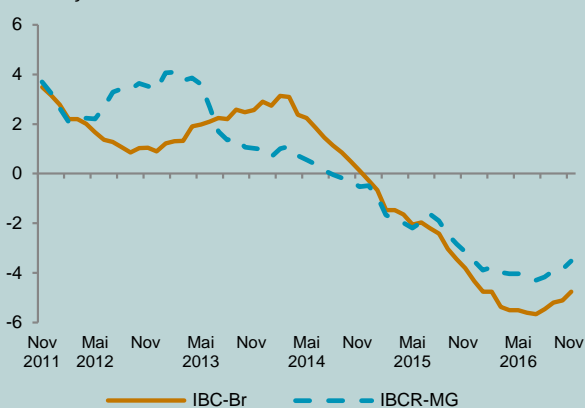


Fonte: IBGE e FJP

* Acumulado em quatro trimestres até setembro.

Gráfico 2 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % acumulada em 12 meses



Este boxe analisa a estrutura produtiva da economia mineira, seu desempenho recente e suas perspectivas no atual cenário econômico. Análises semelhantes foram realizadas nos Boletins Regionais de janeiro de 2013 e de julho de 2015.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais atingiu R\$516,6 bilhões em 2014, segundo o IBGE, correspondendo a 8,9% do PIB nacional, ante 9,2% em 2012 e 2013, período em que repercutiu a valorização do minério de ferro no mercado internacional, principal produto da pauta de exportações. Ressalte-se que a economia do estado registrou desempenho inferior à do país no triênio 2013-15¹, sensibilizada pela desaceleração da produção industrial, incluindo o segmento de eletricidade e saneamento. Considerados os três primeiros trimestres de 2016², os agregados de Minas Gerais e do Brasil registraram recuos respectivos de 3,1% e 4,0%, salientando-se que o desempenho menos desfavorável em âmbito estadual repercutiu o maior dinamismo da agricultura no estado do que no país.

A evolução do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-MG) e do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), calculados pelo Banco Central, ratifica as distintas trajetórias de crescimento da atividade econômica do estado e do país (Gráfico 2). Após registrar desempenho mais favorável do que a economia do Brasil do início de 2012 a meados de 2013, impulsionada pela expansão da agricultura (principalmente café) e da indústria extrativa, a economia mineira – repercutindo a perda de dinamismo da agricultura e da construção civil – apresentou resultados inferiores aos nacionais até o final de 2015. Em 2016, até novembro, no entanto, o IBCR-MG recuou 3,4% e o IBC-Br, 4,6%.

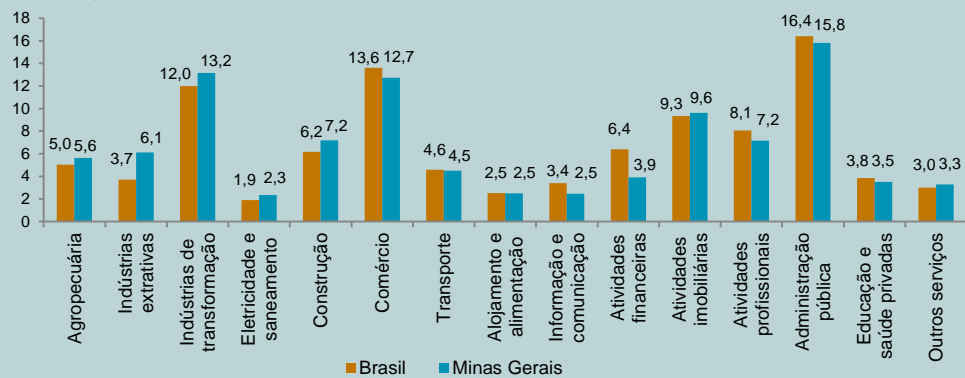
A comparação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia mineira e da nacional mostra que, em 2014, as indústrias extrativas, de transformação, a

1/ Considerados dados do IBGE e da Fundação João Pinheiro (para Minas Gerais, em 2015), o PIB do estado variou 0,5% em 2013, 0,8% em 2014 e -5,0% em 2015, e o PIB do país, 3,0%, 0,5% e -3,7%, respectivamente.

2/ Dados do IBGE para o Brasil e da Fundação João Pinheiro para Minas Gerais.

construção civil, a agropecuária e o setor de eletricidade e saneamento destacavam-se entre as atividades com representatividade superior em Minas Gerais do que nacionalmente. O oposto se observa em relação aos segmentos serviços de intermediação financeira, informação e comunicação, serviços às empresas, comércio e administração, saúde e educação públicas e seguridade social (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Valor Agregado Bruto - VAB - 2012
Distribuição %



A evolução da atividade econômica no estado na última década ocorreu em contexto de redução da participação da indústria, em especial das indústrias de transformação e de eletricidade e saneamento, e aumento da representatividade das atividades serviços de baixa complexidade, como comércio e serviços prestados às empresas. O exame dos VAB do estado em 2004 e em 2014 mostra recuos respectivos de 1,7 p.p. e 3,6 p.p. nas participações dos VAB da agropecuária e da indústria (transformação, -6,7 p.p.; eletricidade e saneamento, -3,4 p.p.; extrativa, 3,3 p.p.; construção, 3,3 p.p.), e aumento de 5,3 p.p. na do VAB do setor de serviços (comércio, 3,1 p.p.; transporte, 1,2 p.p., serviços às empresas, 1,1 p.p.).

A atividade econômica do estado concentra-se, de acordo com o IBGE, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), responsável por 44,2% do PIB mineiro em 2014, seguindo-se as participações do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Sul e Sudoeste de Minas, Zona da Mata, e Vale do Rio Doce, que totalizaram, em conjunto, 40,1% do total (Tabela 1). Ressalte-se que, de 2010 a 2014, as participações no PIB estadual das regiões Sul/Sudoeste de Minas e Triângulo Mineiro/Alto

Tabela 1 – PIB de Minas Gerais por mesorregiões – 2014

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2014/2010
	R\$ milhões	Distr. %	
RMBH	228.096	44,2	42,1
Triâng. Mineiro/Alto Paranaíba	78.250	15,1	52,1
Sul/Sudoeste de Minas	60.524	11,7	55,1
Zona da Mata	39.400	7,6	43,7
Vale do Rio Doce	29.210	5,7	37,2
Oeste de Minas	21.278	4,1	61,6
Norte de Minas	20.951	4,1	58,0
Campo das Vertentes	10.072	1,9	47,4
Noroeste de Minas	9.543	1,8	67,4
Central Mineira	8.262	1,6	52,2
Jequitinhonha	6.502	1,3	68,1
Vale do Mucuri	4.545	0,9	43,3
MG	516.634	100,0	47,1

Fonte: IBGE

Tabela 2 – Principais produtos primários

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Na produção nacional do item
Agricultura	100,0	10,2
Café	34,5	58,8
Cana-de-açúcar	15,1	9,3
Soja	13,0	3,9
Milho	11,1	10,1
Batata-inglesa	4,9	31,3
Feijão	4,2	18,8
Banana	3,1	14,4
Tomate	2,9	16,1

Fonte: PAM 2015, do IBGE

Paranaíba aumentaram 0,6 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente, ambas impulsionadas pelo setor de serviços, enquanto a da Região Metropolitana de Belo Horizonte recuou 1,6 p.p., evidenciando decréscimo da indústria em 2014.

No âmbito do setor agrícola, a lavoura de café, principal cultura do estado, respondeu por 34,5% do valor da produção agrícola mineira em 2015, ante média de 36,5% de 1990 a 2015, segundo a Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE (Tabela 2). A produção de grãos correspondeu a 29,9% do total, ante média de 32,4% no período, com destaque para soja (13,0%), milho (11,1%), e feijão (4,2%). Ressaltam-se, também, as culturas de cana-de-açúcar (participação de 15,1%), batata-inglesa (4,9%), banana (3,1%) e tomate (2,9%).

Minas Gerais destaca-se como o principal estado produtor de café e batata-inglesa, detendo, em 2015, participações respectivas de 58,8% e 31,3% no valor da produção nacional destes itens. No mesmo período, o estado foi o segundo maior produtor de feijão (18,8% do total); terceiro maior de cana de açúcar, banana, e tomate (9,3%, 14,4%, e 16,1%, respectivamente do total); quarto principal produtor de milho (10,1% do total); e sexto de soja (3,9% da produção do país). O valor da produção agrícola do estado correspondeu a 10,2% da produção nacional no período.

De maneira geral, a produção agrícola do estado concentrou-se, nos últimos anos, nas quatro principais culturas: café, cana, soja e milho, cuja área plantada passou de 70,7%, em 1990, para 83,4% em 2015. Houve ampliação nos cultivos de soja e cana, e retração nas áreas direcionadas à produção de café e milho, que registraram ganhos de produtividade, no período.

A safra de café de Minas Gerais registrou aumento anual de 36,4% em 2016, após dois anos de safras frustradas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro, do IBGE. A produção de grãos do estado, apesar da estiagem que atingiu o estado a partir do segundo trimestre, manteve-se estável no ano (queda de 12,3% em nível nacional), com expansões de 34,7% na safra de soja, cuja colheita concentra-se no primeiro trimestre, e de 2,6% na de feijão, e redução de 14,6% na de milho. Para 2017, estão projetados recuos para as safras de café (15,0%), em ciclo de

Tabela 3 – Produção agrícola – Minas Gerais
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Em mil toneladas	
		2015	2016	Variação %	
				MG	Brasil
Grãos	29,9	11 745	11 752	0,1	-12,3
Feijão	4,2	509	522	2,6	-16,8
Milho	11,1	6 839	5 844	-14,6	-25,7
Soja	13,0	3 524	4 747	34,7	-1,8
Café	34,5	1 346	1 836	36,4	15,5
Cana-de-açúcar	15,1	69 018	69 935	1,3	-2,7
Batata inglesa	4,9	1 213	1 260	3,9	1,8
Banana	3,1	796	773	-2,9	1,7
Tomate	2,9	716	703	-1,9	-10,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2015.

2/ Por quantidade produzida – PAM 2015. 2016 = LSPA.

Tabela 4 – Valor da Transformação Industrial (VTI)

Principais produtos conforme VTI – 2014

Seções e atividades	%	
	Distrib. da ind. em MG	Represent. na indústria nacional
Indústria extrativa	26,3	22,0
Extração de minerais metálicos	24,4	52,2
Indústria de transformação	73,7	9,6
Metalurgia	13,1	30,2
Produtos alimentícios	13,0	9,5
Veículos automotores	8,4	12,7
Deriv. de petróleo, coque e biocombustíveis	6,1	7,2
Produtos de minerais não-metálicos	4,3	13,0
Produtos químicos	4,1	6,7
Produtos de metal, ex. máq. e equip.	3,5	11,2
Fumo	2,1	39,4
Máquinas e equipamentos	2,1	5,1
Outros	17,0	6,4

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

produtividade bienal reduzida, soja (2,5%) e de cana (0,5%), e aumento de 13,3% para a 1ª safra de milho.

No âmbito da pecuária, a produção de leite no estado correspondeu a 26,8% do total nacional em 2015 (média de 27,4% de 1997 a 2014). O efetivo dos rebanhos de suínos, bovinos e aves representaram, na ordem, 12,5%, 11,0% e 9,4% dos correspondentes nacionais, registrando elevação de 1,9 p.p., estabilidade e recuo de 0,5 p.p. em relação às representatividades em 2002.

A Pesquisa Industrial Anual-Empresa, do IBGE, indica que a participação da indústria extrativa no Valor da Transformação Industrial (VTI) de Minas aumentou de 14,0%, em 2007, para 26,3%, em 2014. Destaque para a representatividade do setor no triênio 2011-13, quando situou-se em torno de 30,0%, impulsionada pelo aumento nos preços do minério de ferro, em cenário de crescimento da demanda chinesa pela *commodity*.

A participação de Minas Gerais na indústria extrativa nacional atingiu 22,0% em 2014 (27,2% em 2011), com destaque para o segmento minério de ferro (52,2%); e na indústria de transformação, 9,6%, ante média de 10,2% de 2007 a 2010. A evolução da representatividade da indústria repercute o desempenho moderado das indústrias automobilística, moveleira, alimentícia, metalúrgica, têxtil, e de máquinas e equipamentos, que representaram, em conjunto, 52,8% do VTI da transformação do estado em 2014 (Tabela 4).

A produção industrial mineira vem recuando desde 2013, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE. O resultado mais desfavorável ocorreu em 2015, quando a retração anual de 7,3% foi condicionada pela redução de 10,0% na indústria de transformação, com quedas acentuadas nas indústrias de veículos, máquinas e equipamentos, têxteis, e produtos minerais não-metálicos. A produção industrial do estado recuou 7,0% no período de doze meses encerrado em novembro de 2016, em relação a igual intervalo do ano anterior, destacando-se a retração de 13,1% da indústria extrativa, impactada pela contração na produção de minério, em virtude do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana, no final de 2015. A indústria de transformação retraiu 4,8% no período, com recuos significativos nos segmentos

Gráfico 4 - Comércio Ampliado
Vendas acumuladas em 12 meses

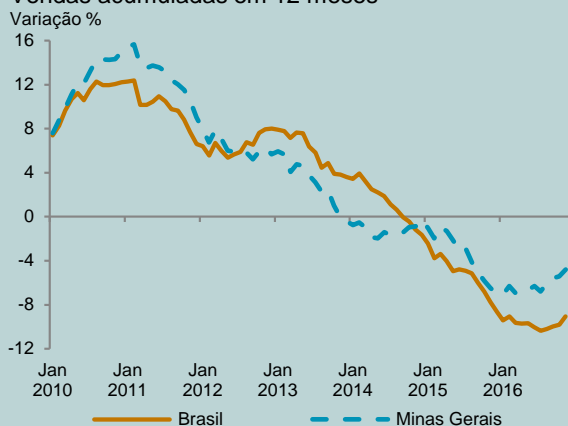


Tabela 5 – Evolução do comércio

Novembro de 2016

Setores	Variação % em doze meses	
	MG	Brasil
Comércio varejista	-1,5	-6,5
Combustíveis e lubrificantes	-3,1	-9,6
Hiper, supermercados	-0,4	-3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-13,8	-11,0
Móveis e eletrodomésticos	-9,9	-13,7
Comércio ampliado	-4,8	-9,1
Veículos e motos, partes e peças	-10,4	-14,6
Material de construção	-11,7	-11,5

Fonte: IBGE

máquinas e equipamentos, veículos, e produtos de metal.

O comércio foi a atividade econômica cuja participação registrou o aumento mais acentuado na estrutura produtiva do estado, de 2004 a 2014. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, as vendas do comércio ampliado experimentaram dois ciclos de crescimento elevado nesse período: de 2006 a 2008 (média de 10,3%), e no biênio 2010-11 (média de 12,0%), comparativamente a aumentos de 10,0% e 9,4%, respectivamente, em nível nacional. Após apresentarem desempenho inferior ao observado no país em 2013, as vendas do comércio ampliado registraram, no triênio 2014-16³ contração menos acentuada em Minas Gerais do que no Brasil. Nesse cenário, destacaram-se no estado, em 2016, os aumentos nas vendas de artigos de uso pessoal e doméstico; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, contrastando com o cenário nacional, onde ocorreram, no período reduções nas vendas em todos os ramos pesquisados.

Minas Gerais tem parte relevante de sua estrutura produtiva destinada à produção de bens para exportações, que concentram-se em minério de ferro, café, produtos metalúrgicos, açúcar, soja, ouro, celulose, carnes de bovinos e de aves, e automóveis. O comércio exterior do estado é, tradicionalmente, superavitário, mesmo desconsiderando as exportações de minério de ferro, principal produto, cuja participação na pauta mineira atingiu 31,6% em 2016, ante 48,3% em 2013.

As exportações mineiras apresentaram maior dinamismo do que as do país de 2004 a 2011, quando sua representatividade nas vendas externas brasileiras passou de 10,4% para 16,2% (Gráfico 4), impulsionada pelas vendas de minério de ferro. De fato, o aumento da demanda externa impactou o preço da *commodity*, que passou de US\$19/ton, em 2004, para US\$115/ton, em 2011. Posteriormente, com a moderação da demanda externa e o conseqüente recuo dos preços, a participação das vendas do estado no total do país decresceu para 11,8%, em 2016. Os demais itens com maior relevância na pauta de exportação do estado em

3/ Para 2016, foi considerado o período de doze meses encerrado em novembro.

Gráfico 5 - Exportações
Participação % de MG

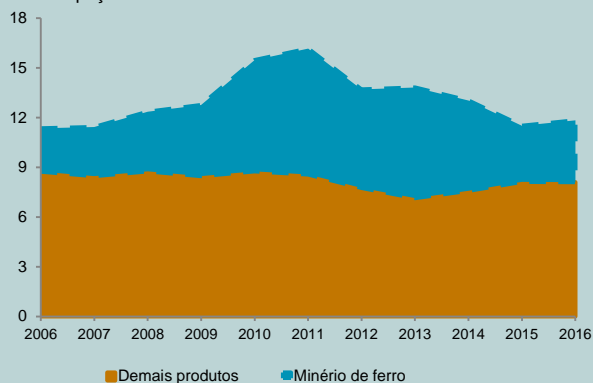


Tabela 6 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT
Em novembro

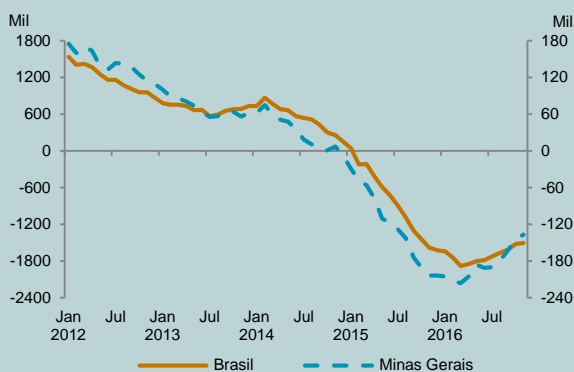
Setores	MG		Brasil		Em mil	
	2016	Distr.%	2016	Distr.%	2016	Var. % ^{1/}
Total	4.002	100,0	38.671	100,0		-6,8
Ind. de transformação	763	19,1	7.416	19,2		-13,4
Comércio	937	23,4	8.977	23,2		-3,4
Serviços	1.594	39,8	16.849	43,6		-1,9
Construção civil	276	6,9	2.372	6,1		-27,9
Agropecuária	274	6,9	1.566	4,1		-4,5
Ind. extrativa mineral	55	1,4	199	0,5		-12,2
Outros ^{1/}	104	2,6	1.292	3,3		-2,2

Fonte: MTE/Caged

1/ Variação em relação a novembro de 2013.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

Gráfico 6 - Criação de novos empregos formais
Em 12 meses



Fonte: MTE/Caged

2016 foram café em grão (16,1% do total), ferro-ligas (5,6%), açúcar de cana em bruto (5,0%), soja (3,8%) e ouro semimanufaturado (3,7%). A participação conjunta de todos os itens da pauta mineira – exceto minério de ferro - nas vendas externas do país atingiu 8,1% em 2016 (a maior representatividade, 9,0%, ocorreu em 2005).

As exportações mineiras atingiram US\$21,9 bilhões em 2016, recuando 0,4% em relação ao ano anterior, quando haviam diminuído 24,9%, com aumento de 6,9% nas vendas de minério de ferro e recuo de 3,5% nas dos demais produtos. As exportações do país retraíram 15,1% e 3,1%, respectivamente, nos anos mencionados.

A economia de Minas Gerais detinha 4,0 milhões de postos de trabalho formais em novembro de 2016, segundo o Caged/MT, equivalentes a 10,3% do total no Brasil (Tabela 6). O número de empregos formais no estado aumentou 4,7% a.a. de 2009 a 2013, quando a economia do estado cresceu de forma consistente (no mesmo período, o emprego formal no país cresceu 4,3% a.a.). A partir de 2014, a redução no dinamismo da atividade econômica do estado, iniciada no ano anterior, impactou a dinâmica do mercado de trabalho no estado, que registrou corte significativo de postos de trabalho no triênio encerrado em 2016⁴ - o nível de emprego retraiu 7,7% no período,

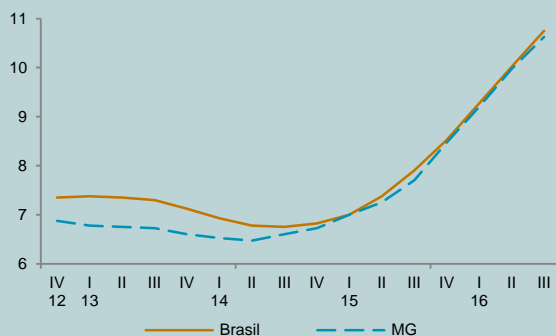
Nesse cenário, a economia mineira eliminou 123,8 mil postos no período de doze meses encerrado em novembro de 2016, com demissões mais acentuadas na construção civil, na indústria de transformação (principalmente nos segmentos automobilístico, metalúrgico, químico, têxtil e de minerais não metálicos) e no setor de serviços. No mesmo período de 2015, houve o fechamento de 203,7 mil postos de trabalho no estado.

Evidenciado a retração da atividade econômica, a taxa de desocupação média do estado aumentou de 6,7%, em 2014, para 10,6%, em 2016⁵, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE. No mesmo período, a taxa de desocupação no país aumentou de 6,8% para 10,8%. A quantidade de pessoas desocupadas no estado aumentou 64,1% e a força de trabalho,

4/ Para 2016, foi considerado o período de doze meses encerrado em novembro.

5/ Considerada a média de quatro trimestres encerrados em setembro de 2016.

Gráfico 7 - Taxa de desocupação
Média em quatro trimestres (%)



Fonte: IBGE/PNADC

3,9%, no período (variações respectivas de 62,3% e 3,0% no Brasil).

O rendimento médio real habitual do trabalho no estado atingiu R\$1.768 no terceiro trimestre de 2016, patamar 12,3% inferior à média nacional, segundo a PNADC. Evidenciando a distensão do mercado de trabalho, o indicador registrou recuo real⁶ médio de 3,2% no período de doze meses encerrado em setembro de 2016, em relação a igual período de 2015 (-3,1% no país).

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas em Minas Gerais caracterizam-se por maior concentração no segmento de pessoas físicas, do que a média nacional. De 2005 a 2013, o crédito contratado no estado cresceu em ritmo superior ao registrado no Brasil, trajetória interrompida a partir de 2014, em ambiente de contração mais acentuada da atividade econômica mineira do que no país. A relação crédito/PIB passou de 20,4%, em 2004, para 51,8% em 2014⁷ (crescimento de 22,4% para 51,0%, no país, no mesmo período).

Gráfico 8 - Crédito a PF por modalidade
Participação no saldo

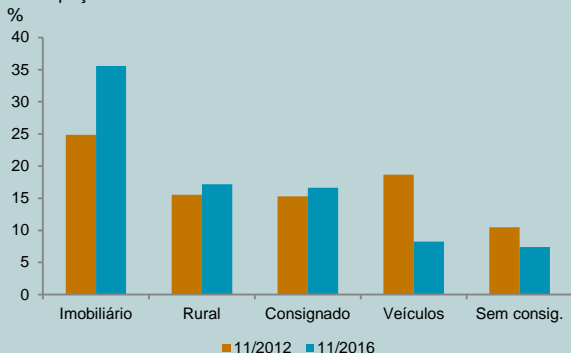
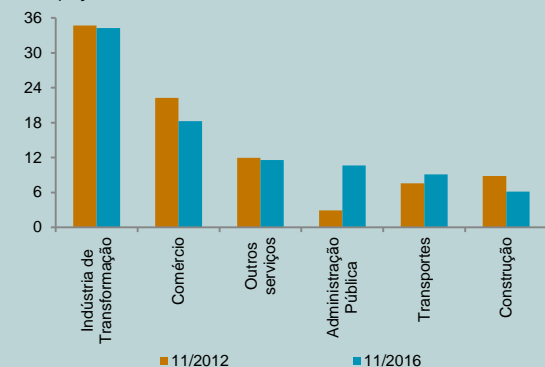


Gráfico 9 - Crédito a PJ por atividade
Participação %



O saldo das operações de crédito no estado atingiu R\$272,6 bilhões em novembro (recurso de 1,0% nos últimos doze meses), dos quais 54,6% contratados pelas famílias e 45,4% pelas empresas (50,1% e 49,9%, na ordem, no Brasil). Houve contração de 5,2% na carteira de pessoas jurídicas, com destaque para a participação de 34,3% dos financiamentos para as atividades indústrias de transformação (em especial siderurgia, fabricação de veículos, alimentos e bebidas), ante 27,8% no Brasil, seguindo-se a relevância dos créditos para os segmentos comércio, outros serviços e administração pública. A carteira de pessoas físicas aumentou 2,7% no período, destacando-se as modalidades financiamento imobiliário (35,6% do total), crédito rural (17,2%) e crédito consignado (16,6%), comparativamente a participações respectivas de 34,6%, 13,8% e 18,7% em âmbito nacional.

A estrutura da economia mineira, com maior concentração em indústrias pesadas, explica, em grande parte, o menor dinamismo da atividade no estado no período 2013-2015. Destaca-se, entre as mudanças estruturais, a perda de participação da indústria de transformação, com contração superior à nacional no período, em especial dos setores

6/ Considerado o INPC como deflator.

7/ Último dado divulgado pelo IBGE referente às Contas Regionais.

automobilístico e metalúrgico, evidenciando o impacto da queda na produção dessas indústrias no estado. Considerados períodos mais recentes, a economia de Minas Gerais foi favorecida pelo desempenho da agricultura, atividade menos afetada pelos efeitos da estiagem no estado do que no país. A recuperação da economia do estado, entretanto, dependerá da evolução do processo de ajuste macroeconômico em curso no país, que deverá ser impulsionado, nos próximos trimestres, pelo novo patamar das taxas de juros.